



ASSOCIAÇÃO DOS AGRICULTORES DO DISTRITO DE SETÚBAL

Av. de Palmela, n.º 14- Poceirão 2965 -316 Poceirão

Tel e Fax.: 265995516 Cont. 501922857

e-mail: aads@sapo.pt

TERRAMOTO NA PRODUÇÃO NACIONAL DO ARROZ GOVERNO TEM DE INTERVIR

As grandes cadeias de distribuição e alguns industriais querem arruinar os agricultores/produtores de arroz.

Os primeiros as grandes cadeias de distribuição estão a fazer dumping (preços mais baixos que os próprios custos) na comercialização de arroz branco (marca branca), facto confirmado pela própria ASAE numa fiscalização feita conforme divulgado em reunião pelos mesmos e em notícias que vieram a público.

Tal situação foi denunciada pelos agricultores nos protestos realizados em Alcácer do Sal e no Mondego, assim como numa reunião realizada com a APEV – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição com a presença da ANIA – Associação Nacional de Industriais de Arroz.

Comprometeu-se a APEV – Associação Portuguesa de Empresas de Distribuição a analisar com os seus associados as questões denunciadas, no sentido de alterar a situação existente que ameaça a sobrevivência da fileira do arroz, com as dificuldades criadas no escoamento do arroz carolino, derivado do dumping na comercialização do arroz branco “sem marca”.

É inaceitável que á boleia de uma situação “ilegal/dumping”, alguns industriais venham com propostas ruinosas de preços á produção, 21 cêntimos/Kg no arroz agulha e 23 cêntimos/Kg no carolino de cerca de 50% a menos que em 2008.

Os preços avançados pela indústria não cobrem os custos dos factores de produção e põe em causa a sobrevivência dos agricultores/produtores de Arroz.

Então como diz o nosso Povo o “crime” compensa!

Não é sustentável que tenhamos o preço á produção mais baixo da Europa ao mesmo tempo que temos os factores de produção mais altos!

Está em causa a defesa do nosso aparelho produtivo, a sobrevivência dos agricultores e a produção do arroz carolino que é estratégico na defesa dos interesses Nacionais.

O Governo já tem conhecimento desta situação desde meses atrás, não pode lavar as mãos como Pilatos, antes pelo contrário tem o dever e a obrigação de intervir em defesa da produção Nacional e dos interesses Nacionais, defendendo a produção do arroz carolino.

Estão em causa 15 mil pessoas que trabalham na fileira do arroz.

Com esta situação perdem os agricultores e o País ao mesmo tempo que aumentam os lucros fabulosos da grande cadeia da distribuição.

É preciso dizer basta!

O País não pode nem deve ser uma coutada privada dos grupos económicos!

Os agricultores e as suas organizações irão continuar a reclamar contra a situação existente de “dumping/ilegal” e dos baixos preços á produção que a indústria quer impor, os mais baixos da Europa e, pela exigência da intervenção do Governo na defesa da produção Nacional e dos interesses Nacionais.